



Chamada de Trabalhos

ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO: ESTRATÉGIA, GESTÃO, INDICADORES E IMPACTO

Editores Convidados

Luciana Hashiba – FGV EAESP

Moacir de Miranda Oliveira Junior – FEA-USP

Kadígia Faccin – Fundação Dom Cabral

Juliana Bonomi Santos – FGV EAESP

Prazo para submissões prorrogado até **30 de junho de 2024**

Nos últimos 10 anos, o Fórum Econômico Mundial (WEF) destacou o papel central dos ecossistemas de inovação no fomento da atividade econômica¹. Nesses ecossistemas, empresas desenvolvedoras do produto ou serviço principal, os orquestradores, e outros atores compartilham recursos para criar valor². Além disso, essas redes permitem que *startups* e grandes empresas elaborem novos modelos de negócios em rede e facilitam a interação entre empresas para desenvolver produtos e serviços complementares.

À medida que organizações operam em um cenário cada vez mais interconectado e dependente de uma ampla gama de atores externos, compreender as dinâmicas e as interações dentro desses ecossistemas torna-se crucial. Nesta Chamada de Trabalhos para edição especial da *GV-executivo* sobre o tema, estamos buscando novos *insights* sobre quatro aspectos centrais que definem o sucesso de ecossistemas de inovação: estratégias, formas de gestão, mecanismos de mensuração de desempenho e competitividade dos ecossistemas e impacto.

Em relação ao primeiro aspecto, o mapeamento de ecossistemas de inovação emerge não apenas como uma ferramenta analítica, mas como um imperativo estratégico que permite às empresas navegar com sucesso a complexidade do cenário competitivo atual³. Isso envolve definir a estratégia de criação e apropriação de valor no ecossistema e de como unir forças com os parceiros do ecossistema para competir com ecossistemas rivais⁴, em uma abordagem holística para explorar as sinergias dentro do ecossistema⁵.

GVEXECUTIVO

O segundo aspecto refere-se aos desafios de gestão. Orquestradores precisam aprender a gerenciar ecossistemas, definindo sua estrutura, como os atores se inter-relacionam, qual a contribuição de cada um e os mecanismos adequados de apropriação de valor. A gestão do ecossistema envolve conhecer profundamente os participantes, empoderar líderes seniores, cultivar uma mentalidade que abarque tanto a empresa quanto o ecossistema, construir a infraestrutura necessária para suportar as iniciativas e antecipar riscos⁶. Cabe considerar que, dependendo do contexto, os ecossistemas de inovação podem também trabalhar com uma governança distribuída, em vez de centralizada⁷.

Avaliar se estratégias e ações estão contribuindo para a competitividade do ecossistema é o terceiro aspecto que queremos destacar nesta Chamada de Trabalhos. Isso envolve uma análise multifacetada, considerando indicadores de sucesso tanto no nível organizacional quanto no do ecossistema com a finalidade de capturar elementos colaborativos e competitivos que trabalham em conjunto⁸. Além disso, fatores como resiliência estrutural, confiança e alinhamento de valores entre os membros, capacidade de comunicação eficaz, contribuição de todos os participantes, capacidade de absorção e inovação vêm emergindo como pilares fundamentais para o sucesso do ecossistema.

Estamos também interessados em aumentar o entendimento de como os ecossistemas contribuem para lidar com novos desafios da nossa sociedade, o quarto aspecto desta Chamada. O WEF destaca a importância dos ecossistemas de inovação para desenvolver tecnologias, produtos e serviços que gerem prosperidade econômica com preservação ambiental e fortalecimento da sociedade⁹.

Dessa forma, estimulamos submissões nas seguintes linhas:

- **Estratégias e Competição em Ecossistemas:** como a criação de ecossistema pode se encaixar nas estratégias das empresas, como elaborar estratégias de criação e apropriação de valor, como funcionam as estratégias de competição com ecossistemas rivais, como desenvolver estratégias e mecanismos de globalização de ecossistemas, quais os desafios estratégicos de ecossistemas em mercados emergentes.
- **Governança e Orquestração em Ecossistemas de Inovação:** como gerenciar parcerias no ecossistema, quais são os principais desafios de implementação da estratégia, como gerenciar riscos do ecossistema.

GVEXECUTIVO

- A Função do Gestor de Ecossistemas: como orquestradores podem desenvolver capacidades, competências e *skills* para gerenciar ecossistemas de inovação, como outros atores devem fazer a gestão de suas funções e atividades ao lado dos orquestradores, como fazer a gestão em um ecossistema descentralizado.
- Mensuração de Impacto: quais são as métricas e indicadores de competitividade do ecossistema, como avaliar em conjunto as atividades de cooperação e competição, como avaliar capacidade de criação de inovação e atividade empreendedora, como fazer uso de *dashboards* na avaliação de impacto.
- Ecossistemas de Impacto: qual o papel dos ecossistemas na viabilização de metas ESG, desenvolvimento de tecnologias de ponta, promoção da transformação digital, IA e Indústria 4.0, quais as peculiaridades que aumentam as chances de sucesso de ecossistemas de impacto.

Essas linhas não esgotam o tema, e os interessados em participar da discussão não precisam se ater a elas, mas devem considerar que estamos em busca de submissões que consigam unir fundamentação científica e aplicabilidade e impacto no contexto empresarial. Convidamos artigos nas diversas modalidades publicadas na *GV-executivo*:

- Artigos de pesquisa, baseados em pesquisa qualitativa, quantitativa ou mista, que usem o rigor científico para explicar fenômenos importantes que ajudem a construir soluções para problemas complexos. Limite: 5 mil palavras.
- Relatos de intervenção, baseados na aplicação de métodos tais como Pesquisa Ação e *Design Science*, que tragam casos exemplares, com grandes lições aprendidas para os leitores. Limite: 5 mil palavras.
- Revisões bibliográficas, que organizem o estado da arte do conhecimento em temas relevantes, facilitando seu uso por professores e gestores. Limite: 5 mil palavras.
- Artigos de posicionamento, que apresentem e sustentem visões inovadoras sobre questões emergentes e desafiadoras, levando os leitores a saírem de suas zonas de conforto. Limite: 3 mil palavras.

GVEXECUTIVO

Mais informações sobre o formato dos artigos da *GV-executivo* podem ser encontradas no canal <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/about/submissions>, por meio do qual os autores devem também submeter os artigos.

Qualquer dúvida, não hesite em nos contatar: Luciana Hashiba, luciana.hashiba@fgv.br; Moacir de Miranda Oliveira Junior, mirandaoliveira@usp.br; Kadigia Faccin, kadigia.faccin@fdc.org.br; Juliana Bonomi Santos, juliana.bonomi@fgv.br.

Sobre a *GV-executivo*

A *GV-executivo* tem como missão disseminar o estado da arte do conhecimento em gestão, visando gerar impacto nas condutas organizacionais.

Focada em disseminar [artigos tecnológicos](#), ou seja, trabalhos voltados à prática profissional e à solução de problemas, com sólida fundamentação científica, a revista tem especial interesse em publicar textos que tratem de temas atuais da agenda executiva e estejam alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). Nossa expectativa é que os artigos publicados na *GV-executivo* constituam material didático para uso em programas para formação de gestores, principalmente cursos de pós-graduação destinados a executivos, como MBAs, mestrados e doutorados profissionais.

NOTAS

¹ Fórum Econômico Mundial. (WEF, 2019). *Accelerating the emergence and development of innovation ecosystems through procurement: A toolkit*. World Economic Forum. <https://www.weforum.org/publications/accelerating-the-emergence-and-development-of-innovation-ecosystems-through-procurement-a-toolkit/>

² Jacobides, M. G., Cennamo, C., & Gawer, A. (2018). Towards a theory of ecosystems. *Strategic Management Journal*, 39(8), 2255-2276. <https://doi.org/10.1002/smj.2904>

³ Budden, P., & Murray, F. (2022). Strategically engaging with innovation ecosystems. *MIT Sloan Management Review*, 63(4), 1-7. <https://sloanreview.mit.edu/article/strategically-engaging-with-innovation-ecosystems/>

⁴ Faccin, K., & Gomes, L. A. de V. (2023). A estratégia para além das fronteiras organizacionais. *Revista Dom Contexto*, 46-52. <https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/artigos-revista-dom-contexto-36225>

⁵ Talmar, M., Walrave, B., Podoynitsyna, K. S., Holmström, J., & Romme, A. G. L. (2020). Mapping, analyzing and designing innovation ecosystems: The Ecosystem Pie Model. *Long Range Planning*, 53(4), 101850. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2018.09.002>

⁶ Clayton, S. J., Remick, T., & Orr, E. (2022). Today's CEOs don't just lead companies: They lead ecosystems. *Harvard Business Review*. <https://hbr.org/2022/06/todays-ceos-don-t-just-lead-companies-they-lead-ecosystems>

⁷ Olk, P., & West, J. (2023). Distributed governance of a complex ecosystem: How R&D consortia orchestrate the Alzheimer's knowledge ecosystem. *California Management Review*, 65(2), 93-128. <https://doi.org/10.1177/00081256231165329>

⁸ Cobben, D., Ooms, W., & Roijakkers, N. (2023). Indicators for innovation ecosystem health: A Delphi study. *Journal of Business Research*, 162, 113860. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113860>

⁹ WEF (2020). *Global Competitiveness Report Special Edition 2020: How countries are performing on the road to recovery*. <https://www.weforum.org/publications/the-global-competitiveness-report-2020/in-full/section-4-innovation-ecosystem/>